



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: "40 anos da "Virada" do Serviço Social"

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Trabalho, Questão Social e Serviço Social.

A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS NO COMPORTAMENTO DE JOVENS E CRIANÇAS

Michelly de Carvalho Muniz¹
Silmara Pereira da Silva²

Resumo: O presente artigo apresenta uma breve análise sobre a influência das mídias no comportamento de jovens e crianças, analisando o contexto familiar e o cotidiano desses jovens na atual era digital. As reflexões têm como base a questão da violência através desses ambientes, e qual o papel do assistente social na intervenção dessa questão.

Palavras-chave: Influência das mídias; Contexto familiar; Violência; Assistente social.

Abstract: This article presents a brief analysis about the influence of media in the behavior of youngsters and children, analyzing the family context and daily life of these youngsters in the current digital era. The reflections are based on the issue of violence through these environments, and what role the social worker plays in addressing this issue.

Keywords: Media influence; Family context; Violence; Social worker.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo trazer o estudo sobre essas novas informações da era digital. Entendendo como essas mídias podem influenciar no convívio familiar, social e sobre essas questões relacionada a violência que estamos vivenciando nos últimos tempos.

O tema para pesquisa se deu a partir de um pré-projeto que apresentamos em sala de aula, nós como alunas do 5º período de Serviço Social encontramos muitas dificuldades para dar continuidade ao projeto, pois o tema em questão não se é discutido, diante disso sentimos a necessidade de se discutir o tema e os rebatimentos que essas mídias podem trazer para o comportamento humano.

Trazer o tema para debate nos faz refletir como essa nova era digital está influenciando esses jovens e crianças. Trazer esse tema nos trará respostas para essas novas formas de uso dessas mídias, e de como esses jovens estão sendo influenciados por tais.

¹ Estudante de Graduação. Faculdade Paulista de Serviço Social de São Caetano do Sul. E-mail: <michelly_coutinho@yahoo.com.br>.

² Estudante de Graduação. Faculdade Paulista de Serviço Social de São Caetano do Sul. E-mail: <michelly_coutinho@yahoo.com.br>.

Sabemos que as redes sociais permitem a construção de um processo de comunicação rápido entre pessoas, sem a necessidade de contato físico ou interação presencial. O uso dessas redes vem interferindo no comportamento humano, instigando a necessidade de estar sempre conectado e fazendo com que a tecnologia faça parte do cotidiano de todo indivíduo. Tais mudanças comportamentais podem contribuir para o aumento do estresse e para o aparecimento de novas síndromes.

Em relatório divulgado pelas empresas We are Social e Hootsuite, intitulado “*Digital in 2018: The Americas*”, foi divulgado que 62% da população brasileira está ativa nas redes sociais³. Entre as redes sociais mais acessadas pelos brasileiros está o YouTube, com 60% de acesso, o Facebook com 59%, o WhatsApp com 56% e o Instagram com 40%. As mídias digitais já passam a assumir um forte papel nas estratégias de marketing das empresas, sendo que 37% das pessoas compram um produto por terem visto ele na TV, contra 29% que compram por terem visto o produto primeiro na internet, conforme aponta o mesmo relatório.

Com 130 milhões de usuários mensais em atividade, a rede social Facebook é uma das redes com o maior número de brasileiros. Anualmente sua base de usuários cresce na escala de 7%, conforme análise do ano de 2017 – registrada no relatório mencionado.

Com base nas pesquisas acima, percebemos que a humanidade, a cada dia que passa, está mais dependente das redes sociais e busca achar respostas para todas as suas dúvidas. Acaba se entretendo, deixando de fazer suas necessidades do dia a dia tornando-as reféns das mídias sociais.

A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS NO COMPORTAMENTO DE JOVENS E CRIANÇAS

Segundo Lull (1980) apud Strasburger, Wilson, Jordan (2011, p.354) as mídias são “expedientes práticos que podem ser explorados por indivíduos, grupos e unidades familiares para atender as suas necessidades pessoais, criar relações práticas e se engajar no mundo social”.

A mídia é uma parte importante na vida familiar – parte da vida diária das famílias, parte dos recursos dos quais os pais lançam mão (para fazer o papel de babá, ficar conectados) e parte da própria estrutura do lar moderno.

³Disponível em: <https://digitalreport.wearesocial.com/> Acesso em: 23 de maio de 2019 às 18h21.
Disponível em: <https://wearesocial.com/blog/2018/01/global-digital-report-2018> Acesso em: 23 de maio de 2019 às 18h21.

O uso da mídia não apenas molda, mas também é moldado pelo que acontece no ambiente familiar, mas ainda, as crianças aprendem a usar a mídia de maneiras particulares com base no que elas observam seus pais e irmãos fazendo.

Segundo os psicólogos Bushman e Huesmann (2001) apud Strasburger, Wilson, Jordan (2011 p. 135) a verdadeira violência na mídia provavelmente não vai transformar uma criança boa em um criminoso violento, porém, assim como cada cigarro que uma pessoa fuma aumenta um pouco a probabilidade de se ter câncer de pulmão algum dia, cada programa violento a que se assiste aumenta um pouco a probabilidade de surgir um comportamento mais agressivo em alguma situação.

Enquanto a violência se alastra em nossa sociedade, profissionais da saúde, educadores e cientistas se esforçam para entender as causas complexas da agressão humana.

Segundo os autores (Berman, Gladue e Taylor, 1993; Miles e Carey, 1997) apud Strasburger, Wilson, Jordan (2011, p. 136) não há um fator único que leve uma pessoa a se tornar violenta. Anormalidades neurológicas e hormonais deficiências no funcionamento cognitivo e até mesmo a violência parental foram vinculados a agressão, são citadas, também, forças sociais como pobreza, drogas e a disponibilidade de armas.

Os pesquisadores que revisaram exaustivamente estes estudos afirmam conclusivamente que a violência na mídia pode ter efeitos antissociais.

Os jovens são atraídos por programas, filmes, séries com conteúdos violentos através das mídias. Os escritores e os produtores costumam argumentar que haveria menos violência na mídia se as pessoas deixassem de ser atraídas para ela.

Um dos aspectos que causa preocupação é que a internet é uma mídia em que os jovens são atualmente não apenas usuários muito mais assíduos do que seus pais como, também, mais sofisticados nas suas aplicações. Esta é uma mídia da qual os pais geralmente tem pouco controle, poucas regras de uso e mínima supervisão. (Strasburger, Wilson, Jordan. 2011, p. 326).

Através das redes sociais os jovens têm acesso a conteúdo então proibidos para eles em certas idades, como conteúdo sexual, drogas ilícitas, grupos de ódios etc.

A natureza interativa da internet que pode levar a mais estimulação e maior atividade cognitiva, sugeriria que influências como as encontradas na violência na mídia seriam facilitadas (Hesmann, 1998) mais importante, materiais que deveriam estar extremamente limitados para visualização por crianças e adolescentes podem agora ser prontamente obtidos com ferramentas de busca e a internet. (Strasburger, Wilson, Jordan. 2011, p. 327).

A internet pode ser extremamente benéfica, como uma espécie de professor, e também uma espécie de ferramenta de desenvolvimento positivo. Nela se podem encontrar recursos adicionais incluindo as notícias mais recentes, documentos importantes, fotos e pesquisas. Com ela se obtém auxílio através de enciclopédias online, melhoram as habilidades no computador, faz conexão com outros países e culturas, localizam informações sobre parentes e consegue trocar ideias com outras famílias, aprendem e se divertem juntos, compartilham experiências interessantes e agradáveis.

Existem sites que estimulam a criatividade, permitindo que as crianças criem suas próprias histórias digitais, façam desenhos digitais e incluam música e animação, e aprendam o significado da palavra.

A internet oferece a possibilidade de aprendizado através de conexões com conteúdo do mundo real. O grande leque de páginas permite que os estudantes explorem quase todos os conceitos em um contexto multimídia interativo.

O relato Packard (Fundação Packard, 2000) conclui que a internet pode ser um componente positivo na vida das crianças, pois lhes possibilitam ficar em contato com amigos, família e outros para formarem comunidades com impacto positivo na aprendizagem, no futuro global das vidas de crianças e adolescentes.

Segundo o autor Edward Donnerstein (2011, p. 321) nos referimos a internet de um modo mais geral como Rede. Esta tecnologia em expansão é simplesmente um grupo enorme de redes de computadores interligados em todo mundo. Ela possui inúmeros componentes que são familiares (pelo menos em tecnologia) a maioria de nós e tem a capacidade de transmitir um enorme leque de informações.

É importante mencionar que nós assumimos a posição de que a web e outros componentes da internet são extremamente informativos e úteis. Esta é uma tecnologia a qual queremos que nossos filhos tenham acesso e saibam como manusear. Ela é extremamente educativa e quase indispensável na sociedade atual. Como qualquer outro avanço tecnológico, ela terá alguns aspectos negativos, mais eles não devem, de forma alguma ser considerados uma barreira a continuação dos avanços e a aprendizagem de crianças e adultos sobre a sua grande utilidade e valor.

Em contrapartida, podemos ver que o uso em excesso pode acarretar em vários fatores sociais. Entender como se dá a interação desses jovens através das mídias é compreender nosso atual cenário. Não podemos deixar de trazer fatos relevantes sobre essa questão.

A violência através das mídias está cada vez mais assídua, vemos diariamente pessoas sofrendo com as causas do mau uso dessas mídias, nossos jovens estão se

tornando mais violentos e isso demonstra o quão é importante fazer um estudo sobre essa realidade que está posta no nosso cotidiano.

Muitas teorias foram apresentadas para explicar a relação entre violência na mídia e agressão. A teoria de *catarse*⁴ foi proposta inicialmente por Aristóteles, que argumentou que um bom drama oferece aos membros do público uma forma de purgar seus sentimentos negativos de emoção. Ampliada para a violência na mídia, a ideia é que a exposição a tal conteúdo pode purificar nossos sentimentos de raiva e frustração. A mídia faz parte de uma teia complexa de fatores culturais e ambientais que podem ensinar e reforçar a agressão como forma de resolver os problemas.

Qualquer indivíduo que se defronta com uma mensagem mediada precisa compreender e interpretar as informações que são apresentadas. Como os adultos, as crianças e os adolescentes constroem histórias ou leituras das mensagens de mídia que eles encontram. Podemos esperar que as interpretações do mesmo conteúdo variam de idade e de pessoa para pessoa. Isto significa que seja mais provável que uma criança vá construir uma história diferente de um programa de TV do que uma criança maior ou um adolescente. O mesmo conteúdo pode ser interpretado de várias formas por pessoas diferentes. As crianças são muito diferentes dos adultos quando interagem com a mídia, tornando-as assim, mais vulneráveis em relação aos conteúdos reproduzidos pela mídia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos que trazer esse tema para pesquisa nesse atual cenário em que estamos vivenciando, é muito importante, pois as mídias é algo que está presente no nosso cotidiano, porém, não se é discutido sobre as conseqüências que o uso em excesso pode trazer para o comportamento desses jovens e crianças.

Esse tema está relacionado a vários fatores sociais, entre eles: política, educação, saúde, e principalmente a violência.

Nossa pesquisa demonstra os aspectos mais relevantes que influenciam o comportamento desses jovens e crianças através das mídias. Trazer o tema para debate será de suma importância para o nosso atual cenário, esse tema nos faz refletir como essa nova “era digital” vem influenciando esses jovens e crianças.

A pergunta norteadora do nosso projeto é: As mídias de massa são parte do problema ou elas meramente refletem a violência que está ocorrendo na sociedade?

⁴ A **catarse** como processo de cura emocional através da psicanálise era defendida por Sigmund Freud, que integrou os estudos sobre hipnose, já desenvolvidos pelo austríaco Joseph Breuer, nas suas análises sobre a influência das memórias do inconsciente no comportamento humano.

Ainda não temos as respostas, pois, iremos fazer a pesquisa em campo e bibliográfica para dar conclusão a esse projeto.

Destacamos também a importância de compreendermos essas várias formas de reprodução das mídias para que possamos dar ênfase sobre a pesquisa em questão.

Iremos recorrer constantemente a conceitos e tendências do desenvolvimento apresentados nesse artigo para explicar como as crianças e adolescentes lidam com o mundo da mídia com o qual se defrontam.

Esse projeto não se deu por encerrado, pois, iremos buscar fundamentos teóricos e metodológicos para conclusão desse tema.

REFERÊNCIAS

KEMP, Simon. **Digital in 2018: world's internet users pass the 4 billion mark.** [S. l.], 30 jan. 2018. Disponível em: <https://wearesocial.com/blog/2018/01/global-digital-report-2018>. Acesso em: 25 abr. 2019 às 18h21.

MOREIRA, Rodrigo. **Redes sociais e seus impactos no comportamento humano.** [S. l.], 8 jun. 2017. Disponível em: <https://www.profissionaisti.com.br/2017/06/redes-sociais-e-seu-impacto-no-comportamento-humano/>. Acesso em: 25 abr. 2019 às 18h25.

OLIVETO, Paloma. Uso excessivo da Internet aumenta risco de adolescentes desenvolverem TDAH. *In*: OLIVETO, Paloma. **Uso excessivo da Internet aumenta risco de adolescentes desenvolverem TDAH.** [S. l.], 18 jul. 2018. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/2018/07/18/interna_ciencia_saude,695615/excesso-de-internet-leva-ao-desenvolvimento-de-hiperatividade.shtml. Acesso em: 3 abr. 2019 às 12h48.

STRASBURGER, V.C ; WILSON, B. J.; JORDAN, A. B. Crianças, Adolescentes e a Mídia. *In*: STRASBURGER, V. C.; WILSON, B. J.; JORDAN , A. B. **Crianças, Adolescentes e a Mídia.** 2. ed. PORTO ALEGRE: PENSO, 2011. cap. 1, 4, 7, 8, ISBN 9781412944670.